

# Ditongação diante de <S> em áreas baianas: Sudoeste e Centro-sul

*Diphthongization before <S> in Bahian areas: Southeastern and Mid-Southern*

Amanda dos Reis Silva\*  
Universidade Federal da Bahia  
Salvador, Bahia, Brasil

**Resumo:** Este trabalho se volta à ditongação diante de <S>, como em 'pa(i)z', 'trê(i)s' e 'de(i)z'. Vincula-se ao Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Destacam-se, dentre as 22 cidades da rede de pontos da Bahia, as do Sudoeste do Estado – Carinhanha e Jequié – e do Centro-Sul (Caetité, Itapetinga e Vitória da Conquista). Com base no aporte variacionista, objetiva averiguar as informações pertinentes à distribuição diatópica da ditongação e às características sociais dos informantes. A observação dos dados das cinco localidades demonstrou que, quando consideradas no conjunto das 22 cidades, caracterizam-se como áreas em que o fenômeno é restringido, à exceção de Caetité, que demonstra um comportamento próximo à neutralidade. A análise quantitativa das variáveis sociais é inconclusiva, em face do pequeno número de informantes. Informações não quantificadas, porém, são relevantes. Salienta-se que parte dos indivíduos migrou, residiu ou esteve em contato com cidades de Estados vizinhos, como Minas Gerais e São Paulo, representativas de outras áreas dialetais. A melhor compreensão desses e outros aspectos permitirão que se obtenha um retrato pormenorizado do fenômeno.

**Palavras-chave:** Ditongação diante de <S>. Variação fonético-fonológica. Bahia. Atlas Linguístico do Brasil.

**Abstract:** This research focuses on the diphthongization before <S>, as in 'pa(i)z', 'trê(i)s' e 'de(i)z'. The research is bound to the Linguistic Atlas of Brazil Project (ALiB). Among the 22 towns of the location network of Bahia, the Southeastern – Carinhanha e Jequié – and the Mid-Southern ones (Caetité, Itapetinga e Vitória da Conquista) stand out. Based on the variationist input, this work aims to investigate information concerning diatopic distribution of diphthongization use, as well the social features of the interviewees. The analysis of the data in all five locations showed that, when observed along with the 22 towns, they are marked as areas in which the phenomenon is restricted, except for Caetité, whose behavior is close to neutrality. The quantitative analysis of the social variations is inconclusive due to the small amount of interviewees. Nonetheless, non-quantified information is relevant. It is important to highlight that some individuals migrated, lived or visited towns in surrounding states, such as Minas Gerais and São Paulo, which represent different dialectal areas. A better comprehension of those and other aspects will allow us to have a detailed picture of the phenomenon.

**Keywords:** Diphthongization before <S>. Phonetic variation. Linguistic Atlas of Brazil.

\* Doutoranda em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: [amandaresi@gmail.com](mailto:amandaresi@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

A caracterização do Português Brasileiro (PB), em suas diferentes faces, é uma tarefa que, desde o século XIX<sup>1</sup>, é alvo de investigações, perpassando desde esparsos comentários ao trabalho sistemático e frutífero de filólogos e linguistas. O trabalho, entretanto, não se esgotou e as feições da língua majoritariamente falada no país, bem como os possíveis fatores que conduziram à sua diferenciação em face do Português Europeu (PE), constituem, ainda, fontes de questionamentos e discussões.

Alguns fenômenos tidos como característicos da variedade brasileira permanecem sem seus condicionamentos linguísticos, sociais e históricos, bem como sua distribuição sociodialetal, plenamente esclarecidos. Exemplo disso é a ditongação diante de <S>, objeto da análise que ora se apresenta.

Citam-se, no que tange às tentativas de caracterização do PB, as contribuições da Dialetoлогия que, no país, ganha corpo e ênfase com os ensinamentos de pesquisadores como Nascentes (1953, 1958), Silva Neto (1957) e outros e, ainda mais, a partir da publicação do *Atlas Prévio dos Falares Baianos* (ROSSI, 1963), primeiro empreendimento geolinguístico do país.

Em âmbito macroscópico, figura o Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), ao qual se vincula o estudo aqui proposto. A empreitada atende a um antigo desejo de pesquisadores da área.

Atualmente, a recolha dos dados para os volumes do ALiB, efetuada por meio da entrevista de 1.100 informantes, nativos de 250 localidades espalhadas do Oiapoque ao Chuí, está concluída, sendo este o momento de levantamento e análise dos dados pertinentes à diversidade do PB.

Encontram-se, até aqui, publicados dois volumes (CARDOSO et al, 2014): o primeiro, introdutório, dá conta do histórico e metodologia do projeto; o segundo, primeiro volume de cartas linguísticas, apresenta mapas pertinentes a variáveis fonético-fonológicas, lexicais e morfossintáticas.

Concomitantemente, desenvolvem-se estudos monográficos que visam ao estudo mais aprofundado dos dados coletados, descritos (e que se pretendem descrever) e expostos pelo ALiB.

Dentre esses trabalhos, figura a pesquisa acerca da ditongação diante de <S>, fenômeno observável nos contextos destacados adiante:

INF. – A primêra é **arroiz** [a'xojs], feijão e carne (Homem, faixa etária II, natural de Caetitê, em resposta ao QFF<sup>2</sup>019)

INF. – ... E quando **faiz** ['fajs] farinha é mandioca braba. (Mulher, faixa etária I, natural de Carinhanha, em resposta ao QSL<sup>3</sup>051)

<sup>1</sup> Os primeiros comentários ordenados acerca do português do Brasil datam de 1826. Os mesmos foram feitos por Domingos Borges de Barros, o visconde de Pedra Branca, a propósito do *Atlas Ethnographique du globe*, de Adrien Balbi (CARDOSO, 2010, p.131).

<sup>2</sup> Questionário Fonético-Fonológico.

<sup>3</sup> Questionário Semântico-Lexical.

INF. – Aí é a diferença do **português** [pohtu'gejz], né? (Homem, faixa etária II, natural de Vitória da Conquista, em comentário ao QFF032)

INF. – **Luiz** ['lujs]. (Mulher, faixa etária I, natural de Jequié, em resposta ao QFF009)

O estudo deste tipo de ditongação no âmbito do Projeto ALiB se desenvolve, desde o ano de 2008, tendo gerado como produto mais expressivo a dissertação de mestrado de Silva (2014), intitulada *A ditongação em sílabas fechadas por /S/ nas trilhas das capitais brasileiras*. Naquele momento, foram investigados os dados obtidos a partir da fala dos 200 informantes inquiridos nas 25 capitais brasileiras<sup>4</sup> contempladas pela rede de pontos do projeto.

Diante dos resultados obtidos, de modo geral, viu-se que o fenômeno, aparentemente, particulariza áreas dialetais distintas, destacando-se, no que tange à distribuição diatópica, capitais nordestinas, lideradas por Salvador, capital do Estado da Bahia, em que a ditongação diante de <S> apresenta altos índices (peso relativo de 0,90). Aparte a medida estatística, notou-se que em Salvador e cidades próximas, como Aracaju, Recife e Maceió<sup>5</sup>, o fenômeno se manifesta em contextos vocabulares diversos, não se limitando a sílabas tônicas finais e a monossílabos, comumente apontados como favoráveis à aplicação da regra.

Em face de questões levantadas, tanto no que concerne à distribuição diatópica das variantes ditongadas e suas possíveis repercussões sócio-históricas quanto no que diz respeito a condicionamentos linguísticos, prosseguiu-se a investigação do fenômeno, no curso de doutorado. Atualmente, o projeto *Ditongação diante de <S> no Estado da Bahia: diferenciação dialetal e variação fonético-fonológica*<sup>6</sup> se encontra em fase de conclusão.

Neste artigo, opta-se por explorar a situação das cidades abarcadas pelo Projeto ALiB na Bahia e situadas no Sudoeste e Centro-Sul do Estado quanto ao processo de ditongação evidenciado. Dentre as 22<sup>7</sup> que compõem a rede de pontos do Estado, observam-se, aqui, os dados referentes a cinco delas, situadas no Centro-Sul e no Sudoeste do Estado: Carinhanha, Jequié, Caetitê, Vitória da Conquista e Itapetinga.

Sobre o histórico dessas localidades, comentar-se-á, de modo breve, posteriormente. De modo geral, comenta-se que todas apresentam, como traços comuns em suas histórias, certa distância das influências socioculturais da capital baiana, bem

<sup>4</sup> Por questões históricas e demográficas, não são contempladas pela rede de pontos do Projeto ALiB Palmas, capital do Estado do Tocantins, e Brasília, capital do Distrito Federal.

<sup>5</sup> Os pesos obtidos para essas cidades foram de 0,70, 0,81 e 0,84, respectivamente.

<sup>6</sup> Na Tese resultante deste projeto, constarão análises e informações pertinentes aos 88 informantes baianos entrevistados pelo Projeto ALiB, em 22 cidades. Informa-se que, no trabalho final, serão apresentados resultados referentes não só a aspectos dialetais e sociais, mas também elementos pertinentes a questões linguísticas que interferem no processo em análise. Inclui-se aí uma tentativa de caracterização acústica das vogais diante de <S> em algumas das variedades estudadas.

<sup>7</sup> São elas: Juazeiro, Jeremoabo, Euclides da Cunha, Barra, Irecê, Jacobina, Barreiras, Alagoinhas, Seabra, Itaberaba, Santo Amaro, Santana, Salvador, Valença, Jequié, Caetitê, Carinhanha, Vitória da Conquista, Ilhéus, Itapetinga, Santa Cruz Cabrália e Caravelas.

como contato e proximidade com cidades de outros Estados vizinhos, como Minas Gerais, que representariam outras áreas dialetais.

Destaca-las neste trabalho não foi algo fortuito. Escolheram-se essas cidades, sobretudo, por se desejar averiguar, de modo mais pormenorizado questões referentes aos fluxos e contatos estabelecidos pelos informantes ao longo da vida. Parte-se da hipótese de que, por essas áreas apresentarem esse distanciamento com relação a Salvador, os informantes nativos não necessariamente reproduziriam em suas falas hábitos linguísticos da capital, a exemplo da ditongação diante de <S>.

Destarte, parte-se de determinadas compreensões importantes. A primeira delas diz respeito ao fato de que algumas dessas localidades, embora interioranas, constituem centros urbanos em suas regiões. Dessa forma, entende-se que a inserção de um modo de vida urbano (BORTONI RICARDO, 2012, p.12), bem como de avanços tecnológicos, decerto se refletiram nos hábitos e comportamentos das populações dessas cidades. A língua, por sua vez, não passaria incólume a esse processo.

Tecidas essas considerações iniciais, apresentar-se-ão algumas informações acerca da ditongação diante de <S> e sua investigação. Em seguida, tratar-se-á das localidades estudadas e da metodologia assumida para esta análise, expondo-se, depois, os dados e resultados. Por fim, far-se-ão as considerações finais.

## **2 A DITONGAÇÃO DIANTE DE <S> NO PORTUGUÊS DO BRASIL: ESTUDOS VARIACIONISTAS PRECEDENTES**

Nesta seção, serão feitos breves comentários acerca do processo de ditongação diante de <S>, no que tange ao seu registro nos estudos referentes à língua portuguesa no Brasil.

O processo de ditongação sofrido por determinadas vogais diante de fricativa em coda silábica vem sendo alvo da atenção de pesquisadores, que se dedicam a evidenciar, descrever e analisar particularidades da língua portuguesa falada no Brasil. As observações, de modo geral, pontuam o fato de ser esse tipo de ditongação caracterizadora da variedade brasileira da língua portuguesa e distintiva no que concerne a áreas dialetais no país.

As investigações sociolinguísticas elaboradas acerca desse tema, todavia, se limitam a quantificar dados pertinentes a áreas restritas, não havendo uma visão plena acerca de seus condicionamentos. No que tange aos contextos fonético-fonológicos abrangidos e à verificação do encaixamento linguístico das variantes ditongadas, priorizam, algumas vezes, o estudo da ditongação em ambientes frequentemente apontados como típicos a essas realizações, notadamente monossílabos tônicos e oxítonos. É exemplo desse caso o trabalho de Leiria (1995), que observa o fenômeno em variedades das capitais da Região Sul do Brasil (Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre).

A verificação das frequências apresentadas demonstra pouca expressividade da ditongação nas áreas. Os pesos relativos, porém, indicam certa proeminência dos falantes de Curitiba, ao passo em que em Porto Alegre haveria um forte desfavorecimento às vogais ditongadas.

Com referência aos aspectos fônicos, os trabalhos, em geral, prezam pela observação de prováveis condicionamentos de ordem segmental que atuam sobre o fenômeno, como a realização fonética da consoante em coda silábica e a caracterização articulatória da vogal. Estudos como os de Callou, Leite e Moraes (1998, 2003a, 2003b), elaborados a partir dos dados do Projeto NURC- Rio de Janeiro, exemplificam essa questão.

As análises, feitas em tempo real, revelam que, nas décadas de 1970 e 1990, os maiores percentuais de ditongação são atribuídos às vogais [ɛ], [e] e [ɔ]. A vogal [a] apresenta comportamento neutro, enquanto [i]<sup>8</sup> retrai o fenômeno. Quanto à articulação consonantal, o glide manifestar-se-ia diante de qualquer uma das realizações, nos dois tempos. Há frequências de ditongação mais altas para a consoante palatal, que é a norma da localidade em estudo.

Exemplo de pesquisa mais abrangente quanto aos itens estudados é a apresentada por Aquino (2004), acerca da fala de João Pessoa e pautada nos dados disponibilizados pelo VALPB (Variação Linguística na Paraíba). Abrange, nesse sentido, clíticos e vocábulos de maior extensão. Parte da hipótese de que o fenômeno seria frequente no português falado, mas encontraria restrições quanto à estrutura linguística. Estabelece como objetivos definir essas limitações e pontuar possíveis processos de mudança em curso.

Os resultados demonstram que a ditongação é amplamente favorecida nos clíticos iniciais (com peso de 0,98), nas sílabas tônicas finais de palavra (0,91) e nos monossílabos tônicos (0,92). Há, ainda, favorecimento por parte dos monossílabos átonos (0,80) e por sílabas mediais dos designados vocábulos fonológicos (0,61).

Esses estudos, bem como os resultados apresentados por Tasca (2005) e Haupt (2007), possibilitam retratos parciais da realidade do fenômeno no PB, haja vista seus limites e suas divergências metodológicas.

A dissertação de Silva (2014) possibilita a visão panorâmica do PB, ainda não permitida no que concerne ao fenômeno. Nesse trabalho, são expostos dados obtidos a partir dos inquéritos realizados pelo Projeto ALiB nas 25 capitais brasileiras<sup>9</sup> que compõem a sua rede de pontos. Assim, mesmo que não se recubra o território como um todo, tem-se uma visão do conjunto.

De modo geral, percebeu-se que, quanto à ditongação diante de <S>, a realidade linguística das 25 capitais brasileiras estudadas é bastante diferenciada. Compreendeu-se, igualmente, que a observação da estrutura linguística e a percepção da diferenciação social não podem ser feitas de modo isolado.

Destacou-se a distribuição diatópica das variantes ditongadas, como um fator preponderante na compreensão do fenômeno. Comprovou-se que essas realizações são desfavorecidas nas capitais do Sul brasileiro, as quais são seguidas pelas capitais do

<sup>8</sup> Neste estudo não se consideraram sílabas cuja vogal nuclear seja a vogal alta anterior, dada a sua semelhança articulatória com o glide e a dificuldade de distinguir, auditivamente, um processo de ditongação de um caso de alongamento da vogal, nesse caso.

<sup>9</sup> Por questões demográficas e sociohistóricas, Palmas, capital do Tocantins, e Brasília, capital do Distrito Federal, não integram a rede de pontos do ALiB.

Centro-Oeste, do Sudeste (à exceção do Rio de Janeiro) e por Belém e Macapá, ao Norte do país. Mostrou-se também que há cidades na Região Norte (Boa Vista, Porto Velho e Rio Branco), em que se percebe um comportamento intermediário quanto ao fenômeno. Por fim, há aquelas cujos pesos relativos indicaram forte prevalência da ditongação das vogais, em face das suas realizações enquanto monotongos. Dentre estas estão todas as capitais do Nordeste brasileiro, além do Rio de Janeiro e de Manaus.

Ainda que não se possa alegar uma divisão dialetal, haja vista o fato de se limitar às capitais estaduais, notou-se certa oposição entre as localidades dos eixos meridional e setentrional, constituintes da rede de pontos considerada. Essa situação fica mais clara se forem tomados como referência os comportamentos extremos de Salvador, capital da Bahia, e de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul: enquanto a cidade mais antiga do país apresenta peso relativo altamente favorecedor ao fenômeno (0,90), na outra, pertencente ao Extremo-Sul brasileiro, incorporado ao Brasil apenas nos séculos XVIII e XIX, as realizações ditongadas são raras e pouco prováveis (peso de 0,08).

A observação dos aspectos históricos permitiu compreender e, ao menos parcialmente, justificar a distribuição encontrada: esse tipo de ditongação parece ser um traço típico das capitais nordestinas, com formação mais antiga e que passaram por intensos processos de contato entre povos e línguas. Dessas áreas, parece ter se espreado para outras, ao Norte, encontrando-se restrita a contextos linguísticos específicos, nas capitais do Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil.

À luz desses resultados, evidenciou-se a necessidade de averiguar o contexto geográfico mais imediato de Salvador, as cidades da Bahia, de modo que se pudesse ter respostas mais concretas a respeito dos condicionamentos para esse fenômeno.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

De acordo com o exposto anteriormente, foram considerados, neste trabalho, dados pertinentes a cinco cidades do Sudoeste e do Centro-Sul do Estado da Bahia, coletados a partir do banco de informações do Projeto ALiB.

Esses dados foram levantados a partir da escuta de inquéritos gravados *in loco*, mediante a aplicação de questionários estruturados (COMITÊ NACIONAL, 2001). Dentre os questionários utilizados pelo Projeto ALiB, destacam-se, no estudo da ditongação diante de <S>, o Questionário Fonético-Fonológico (QFF) e o Questionário Semântico-Lexical (QSL).

O QFF é constituído de 159 questões voltadas à análise de fatos fônicos segmentais<sup>10</sup>, como exemplifica a questão de número 063, direcionada à investigação da ditongação diante de <S>:

QFF 063 - **TRÊS**

O que é que vem depois do dois? (COMITÊ NACIONAL, 2001, p.7, 9, 12)

<sup>10</sup> Além dessas perguntas, acompanham o QFF 11 Questões de Prosódia, que se destinam à verificação de aspectos entonacionais, por meio da obtenção de frases específicas.

É importante salientar que, embora as questões tenham sido pensadas de modo que se observassem aspectos específicos, é possível averiguar outros fenômenos, através das diferentes respostas dos informantes, bem como com a audição dos seus comentários espontâneos acerca das perguntas. A pergunta de número 124, por exemplo, direcionada a realizações da palavra “caspa” e à observação das realizações do <S> em coda silábica, apresenta o contexto linguístico necessário à observação da ditongação diante de <S> (em sílaba inicial de vocábulo), embora não seja esse o seu objetivo inicial.

Quaisquer respostas ou comentários livres que apresentassem os contextos necessários à verificação do fenômeno foram considerados no levantamento de dados. Destarte, não houve restrição aos monossílabos e oxítonos, por exemplo, considerando-se todas as vogais não altas anteriores diante de <S><sup>11</sup>.

O QSL, por sua vez, é composto de 202 questões pertinentes à variação no nível da palavra e do significado. Visa a apurar a diversidade do Léxico do PB, considerando que esse é o nível de análise da língua mais suscetível a refletir as particularidades das comunidades de falantes, uma vez que se relaciona, diretamente, a suas realidades imediatas.

Exemplo das perguntas em que se pode apurar o comportamento das vogais diante de <S> é o QSL 147. Quando perguntados “Deus está no céu e no inferno está \_\_\_\_\_?”, os informantes, frequentemente, utilizam a forma “Satanás”, que apresenta o contexto necessário a essa investigação.

Destaca-se, aqui, a possibilidade de, como em todos os demais questionários, investigar fenômenos de ordem fonético-fonológica, como é o caso da ditongação diante de <S>. As gravações do QSL possibilitam a verificação do fenômeno em contextos mais amplos do que aqueles permitidos pelo QFF, tanto no que concerne às respostas a determinadas perguntas como no que diz respeito aos comentários dos informantes.

Após a escuta das entrevistas e transcrição dos dados, os mesmos foram codificados e submetidos à análise estatística, por meio da ferramenta *GoldVarb 2001* (ROBINSON; LAWRENCE; TAGLIAMONTE, 2001), que consiste na versão para ambiente *Windows* do pacote de programas VARBRUL.

Estabeleceu-se como variável dependente, uma variável binária, pertinente à ausência e à presença de ditongação vocálica diante de <S>. Escolheu-se como valor de aplicação a presença de ditongação, haja vista ser esse o foco da análise.

Foram definidas oito variáveis independentes, sendo três extralinguísticas (distribuição diatópica, sexo do informante e faixa etária do informante) e cinco linguísticas: número de sílabas do vocábulo (monossílabos e não monossílabos), qualidade da vogal diante de <S>, realização fonética da consoante em coda silábica<sup>12</sup>, grau de

<sup>11</sup> No que tange à estrutura fonológica dos itens em análise, apenas não foram transcritos e contabilizados clíticos, de nenhuma extensão. Essa deliberação levou em conta as dificuldades teórico-metodológicas em lidar com esses itens, além da frequência de alguns deles na amostra (como os determinantes ‘os, as’), o que poderia enviesar a análise. Resultados encontrados previamente e apresentados em Silva (2014) demonstram comportamentos diferenciados para tipos diferentes de clíticos.

<sup>12</sup> Consideraram-se consoantes fricativas alveolares, palato-alveolares e glotais. Para os casos de ressilabação, utilizou-se o parâmetro de não aplicação da regra. Não se transcreveram e contabilizaram casos de

tonicidade da sílaba, posição da consoante no item (coda silábica em final absoluto, coda silábica interna ou *onset* silábico, em casos de ressilabação)<sup>13</sup>.

Para este trabalho, os valores obtidos se referem a rodadas efetuadas a partir de quatro diferentes arquivos de condições. Essa medida visou à testagem de algumas hipóteses.

A primeira delas é uma rodada geral<sup>14</sup>, que contrasta todas as localidades da rede de pontos do Estado da Bahia, uma vez que o que se deseja é averiguar o comportamento das cinco cidades aqui destacadas, em contraste com todas as demais. Além disso, ao se realizar uma rodada com os dados das localidades do Centro-Sul e Sudoeste da Bahia, isoladamente, viu-se que a mesma foi pouco produtiva.

Nessa primeira rodada, foram tomadas todas as oito variáveis independentes, isoladamente<sup>15</sup>.

Foram feitas duas rodadas em que se efetuaram cruzamentos entre as variáveis independentes distribuição diatópica e sexo do informante<sup>16</sup> e distribuição diatópica e faixa etária do informante<sup>17</sup>, de modo a se averiguar o comportamento das variáveis sociais em cada localidade<sup>18</sup>.

Para cada cruzamento, efetuou-se uma rodada. Buscou-se, com isso, não criar interações entre os novos grupos, visto que a informação da distribuição diatópica era comum aos dois. Em cada uma delas, foram incorporados os grupos de fatores extralinguísticos, recodificados, e todas as demais variáveis linguísticas.

A última rodada teve por objetivo analisar, nas diferentes cidades, a distribuição do fenômeno em contextos linguísticos diferenciados, no que concerne à extensão dos vocábulos<sup>19</sup>. Fez-se, desse modo, um cruzamento entre a distribuição diatópica e o grupo de fatores referente à quantidade de sílabas nos itens. Foram construídos fatores do tipo “monossílabo + cidade” e “não monossílabo + cidade”. Visou-se, com essa medida, a avaliar em que cidades o fenômeno se restringe aos monossílabos tônicos, tidos como

---

apagamento da consoante de coda silábica, haja vista os casos de não marcação da concordância no âmbito do sintagma nominal, como em “As menina bonita”. Levou-se em consideração a complexidade das questões morfosintáticas em torno de realizações como essas, o que foge aos limites do estudo em causa.

<sup>13</sup> Neste trabalho, não serão apresentados resultados pertinentes às variáveis linguísticas, isoladamente, uma vez que o seu enfoque é prioritariamente diatópico.

<sup>14</sup> *Input*: 0,042; significância: 0,047.

<sup>15</sup> Em ordem de seleção, a distribuição diatópica foi o quinto grupo de fatores a ser selecionado pelo *GoldVarb* e o primeiro de natureza extralinguística. O primeiro foi aquele que se refere ao número de sílabas do item. Entende-se que o programa seleciona, primeiramente, os grupos estatisticamente mais relevantes. Todavia, como se disse, a prioridade deste trabalho é dialetal e sua preocupação é de ordem dialetológica. Observações preliminares acerca da ditongação diante de <S> demonstram que existem diferenças significativas no que concerne à distribuição geográfica das variantes com ditongo e, por essa razão, há uma preocupação em se observar tais aspectos com mais pormenor.

<sup>16</sup> *Input*: 0,040; significância: 0,002.

<sup>17</sup> *Input*: 0,040; significância: 0,002.

<sup>18</sup> Estabeleceram-se fatores amalgamados do tipo “localidade + sexo do informante” e “localidade + faixa etária”, mantendo-se a perspectiva de uma análise binária, em que se observou o comportamento da variável dependente (presença *versus* ausência de ditongação) em função do aspecto independente em relevo.

<sup>19</sup> *Input*: 0,032; significância: 0,001.

favorecedores à ditongação, e em quais localidades o mesmo se espraia para outros contextos.

Apresentam-se esses resultados, aqui, de modo a fortalecer as impressões acerca da distribuição diatópica do fenômeno.

A seguir, explanam-se questões referentes às localidades, em seguida, aos informantes, de modo a se ter uma visão mais pormenorizada desses.

### 3.1 AS LOCALIDADES

Para o estabelecimento das redes de pontos estaduais do Projeto ALiB, foram considerados os seguintes critérios: (i) localidades citadas por Nascentes (1958); (ii) densidade demográfica de cada Estado; (iii) zonas dialetais já apontadas por outros estudos; (iv) distribuição espacial das localidades e (v) importância histórica da localidade e relevância para estudos de bilinguismo e/ou diglossia (ISQUERDO; TELES, 2014, p.39).

O Estado da Bahia, situado na Região Nordeste, apresenta uma malha municipal constituída de 417 cidades. Dentre essas, foram escolhidas 22 localidades, distribuídas pelas diferentes porções do Estado.

Destacam-se, aqui, das 22 cidades, as cinco que representam as áreas do Sudoeste e Centro Sul Baiano<sup>20</sup>: Carinhanha e Jequié; Caetitê, Itapetinga e Vitória da Conquista. No Quadro 1, a seguir, destacam-se aspectos sociais e históricos dessas áreas, que se julgam relevantes à compreensão de suas realidades linguísticas.

CIDADE	INÍCIO DO POVOAMENTO (ANO)	ASPECTOS RELEVANTES
Jequié	1897 / 1910	- Antigo ponto de repouso de tropas oriundas de Minas Gerais. - Uma feira lá estabelecida atraía contingentes humanos de áreas diversas. - Sobreviveu da agricultura e da pecuária.
Caetitê	1857	- Importante centro político e cultural, com manifestações das elites locais e contato com Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo (lhes disseminaram modos de vida). - Sobrevive da mineração, da pecuária e do artesanato.
Carinhanha	1712/1832	- Polígono das secas; margens do São Francisco; - Centro de intercâmbio entre Bahia e Minas; - Mantém transações comerciais com Pirapora, Januária, Salvador e Juazeiro.
Vitória da Conquista	1752 / 1891 <sup>21</sup>	- Ligada à história de Caetitê. - Terceira maior cidade do Estado em importância socioeconômica, população e área. - Estreita relação com Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro (rodovia Rio-Bahia; BR-116).

<sup>20</sup> Adota-se, aqui, a divisão territorial proposta pelo IBGE e apresentada em seu portal IBGE Cidades (disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em dezembro de 2017).

<sup>21</sup> Ano em que ganhou autonomia e se separou de Caetitê.

		- Centro comercial; pólo de serviços.
Itapetinga	1912 / 1938 <sup>22</sup>	- Antigo distrito de Vitória da Conquista. - Teve rápido crescimento com a agropecuária, que declinou na década de 1980. - Estabelecimento de grandes indústrias (ex. Azaléia). - Zona de ligação entre o sudoeste e o sul do Estado.

**Quadro 1:** Alguns aspectos sociohistóricos das cidades Sudoeste e Centro-Sul da Bahia constituintes da rede de pontos do Projeto ALiB<sup>23</sup>

FONTE: elaborado pela autora.

Com relação ao período de constituição, observa-se que se tratam de cidades de formação relativamente recente, quando comparadas a determinadas áreas do litoral baiano. Suas formações, entre os séculos XVIII e XIX, vinculam-se, justamente à mudança do eixo econômico do Nordeste para o Sudeste brasileiro, com a exploração aurífera nas Minas Gerais, a pecuária e as lavouras cafeeiras, na área paulista. Nesse sentido, destaca-se, ainda, o fato de serem áreas de passagem para o Sudeste do Brasil ou para outras porções da Bahia.

Deve-se comentar, também, o fato de serem áreas com alguma força política, econômica e cultural (quesito em que se destaca Caetitê e, por conseguinte, as cidades que dela se desmembraram no curso da história), o que, de certa forma, as desvinculam das interferências de Salvador, capital, enquanto um centro difusor de inovações. Vitória da Conquista, por exemplo, é uma espécie de capital da região, estabelecendo relação comercial estreita com os Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro.

### 3.2 OS INFORMANTES

O Projeto ALiB, enquanto uma iniciativa vinculada aos pressupostos da Dialetoлогия Pluridimensional e da Sociolinguística Variacionista, preza pela observação de sujeitos nativos das localidades em observação e que, preferencialmente, não tenham passado mais de um terço da vida fora de suas áreas de origem.

Nas localidades interioranas, foram ouvidos quatro indivíduos, homens e mulheres, pertencentes a duas faixas etárias (faixa I, de 18 a 30 anos; faixa II, de 50 a 65 anos), cuja escolaridade fosse o nível fundamental<sup>24</sup>. Nas capitais, porém, incluíram-se indivíduos de nível superior, completo.

Para esta análise, todavia, não foram considerados os dados dos informantes de nível superior da capital baiana, de modo que se tivesse univocidade com relação às demais localidades. Assim, perfez-se um total de 88 informantes, distribuídos em células sociais, conforme se expõe no Quadro 2.

<sup>22</sup> Ano em que se emancipou de Vitória da Conquista.

<sup>23</sup> Informações coletadas no portal IBGE Cidades.

<sup>24</sup> Prioritariamente, os informantes deveriam não ter concluído o nono ano (antiga oitava série). Porém, dadas as dificuldades no momento da recolha dos dados, os inquiridores do Projeto ALiB, optaram por incluir, também, indivíduos que tivessem terminado os estudos de nível fundamental, o que ocorreu em algumas cidades baianas.

VARIÁVEIS SOCIAIS		NÚMERO DE INFORMANTES
Sexo	Homens	44
	Mulheres	44
Faixa etária	Faixa I (18 a 30 anos)	44
	Faixa II (50 a 65 anos)	44
		<b>Total de informantes: 88</b>

**Quadro 2:** Distribuição dos informantes do Estado da Bahia, por célula social: Projeto Atlas Linguístico do Brasil  
FONTE: elaborado pela autora.

Aqui, destacam-se os 20 informantes das cinco localidades escolhidas. Além das características rigidamente controladas pelo Projeto ALiB, procurou-se averiguar dados pertinentes às suas profissões e estadias fora da comunidade<sup>25</sup>, pois acredita-se que essas informações podem interferir em suas realidades sociolinguísticas. Expõem-se esses dados no Quadro 3.

LOCALIDADE	MULHER FAIXA I	HOMEM FAIXA I	MULHER FAIXA II	HOMEM FAIXA II
JEQUIÉ	Transporte de combustíveis; estadia em Imperatriz (MA), São Paulo (SP) e Patrocínio (MG).	Merendeira; passou anos em São Paulo (7, ao todo, em momentos distintos)	Agente administrativo; morou 1 ano em São Paulo, 8 meses em Minas Gerais e 1 ano em Salvador, na juventude.	Comerciante; passou períodos curtos em Ilhéus, Itabuna, Salvador e São Paulo.
CAETITÉ	Músico; viagens a trabalho.	Serviços gerais; morou um ano em Salvador (aos 12 anos).	Lavrador; viveu 32 anos num distrito de Caetité.	Lavadora; viveu 24 anos num distrito de Caetité.
CARINHANHA	Lavrador.	Dona de casa.	Pescador.	Doméstica e lavadeira em um hotel.
VITÓRIA DA CONQUISTA	Serviços gerais numa escola.	Dona de casa; esteve em Pedra Azul (MG) a passeio, Salvador e Ilhéus	Ambulante e lavrador; viajava quinzenalmente a Minas (Águas Frias), onde tinha comércio.	Dona de casa.
ITAPETINGA	Desempregado.	Serviços gerais na Azaléia (fábrica de calçados);	Carpinteiro; viajava periodicamente a Salvador.	Funcionária pública; passou dois anos em Candeias (BA).

<sup>25</sup> Esses e outros aspectos como a escolaridade e a idade reais dos informantes foram levantados a partir das fichas de informantes, preenchidas no ato das realizações dos inquéritos, bem como das gravações. Todo esse material se encontra armazenado no Arquivo Nacional do Projeto ALiB, na sede da Regional Bahia, na Universidade Federal da Bahia (UFBA).

		passou meses Vitória (ES).	oito em		
--	--	----------------------------------	------------	--	--

**Quadro 3:** Perfil social dos informantes das cidades do Sudoeste e Centro-Sul da Bahia – profissão e estadia fora da comunidade: dados do Projeto ALiB

FONTE: elaborado pela autora.

De modo geral, percebe-se que esses indivíduos exercem profissões poucos especializadas, seja no contexto rural seja no âmbito urbano. Ademais, embora se obedeça ao critério de não estadia fora da comunidade por mais de um terço da vida, vê-se que muitos desses indivíduos estiveram em outras áreas e, principalmente, em localidades não representativas do chamado falar baiano (NASCENTES, 1953). Ver-se-á, adiante, em que medida esses aspectos interferem em suas realidades linguísticas.

## 4 RESULTADOS

Para as cidades do Centro-Sul e Sudoeste, foram obtidas 1.112 ocorrências, das quais somente 214 (19%) se referem a casos de ditongação.

Diante desses dados, vê-se que esse tipo de ditongação é um fenômeno pouco frequente nas áreas investigadas, caracterizando-se como uma regra variável, de acordo com o que explica Labov (2003, p.242-243)<sup>26</sup>. Torna-se necessário, então, evidenciar os condicionamentos para a ditongação diante de <S> nas localidades.

### 4.1 DISTRIBUIÇÃO DIATÓPICA

Apresentam-se, na Tabela 1, os resultados obtidos, em percentuais e pesos relativos, para as cidades investigadas.

LOCALIDADE	APLIC. / TOTAL	%	PESO RELATIVO
Jequié	33/152	21	0,47
Caetité	64/227	28	<b>0,54</b>
Carinhanha	39/201	19	0,23
Vitória da Conquista	43/270	15	0,19
Itapetinga	35/172	20	0,37

*Input: 0,042 / Significância: 0,047*

**Tabela 1:** A ditongação diante de <S> no Centro Sul e Sudoeste da Bahia segundo a distribuição diatópica- dados do Projeto ALiB

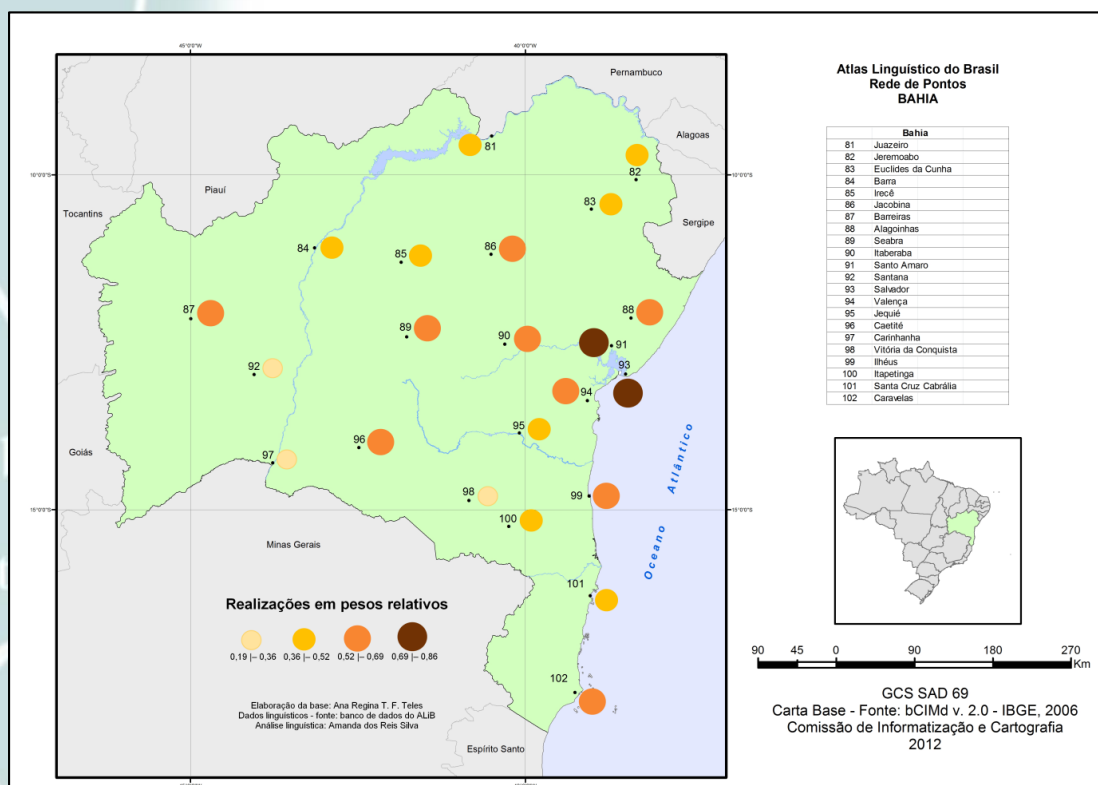
FONTE: elaborado pela autora.

<sup>26</sup> Toma-se, aqui, por base, a categorização proposta por Labov (2003, p.242-243), segundo a qual as regras linguísticas podem ser consideradas categóricas (100% de aplicação da regra), semicategóricas (entre 95 e 99% de aplicação) e variáveis (entre 5 e 95% de aplicação). Regras variáveis, segundo o autor, seriam frequentes nas línguas e seriam uma parte importante da competência linguística dos falantes. Raramente, esse tipo de regra seria alvo da correção escolar.

Diante dos dados dispostos na Tabela 1, observa-se que a ditongação diante de <S> é pouco significativa nas amostras dessas localidades. Apenas em Caetité (0,54) há um peso relativo que demonstra algum favorecimento à aplicação da regra em questão. Esse valor, porém, é próximo a 0,50, o que equivale a dizer que o comportamento desses informantes é praticamente neutro com relação a esse aspecto linguístico.

Os pesos obtidos para as demais cidades revelam que a norma entre os informantes é a não ditongação. Destacam-se, nesse sentido, Carinhanha (0,23) e Vitória da Conquista (0,19), com pesos expressivamente baixos.

A situação dessas cidades em contraste às demais localidades do Estado da Bahia podem ser vista e ilustrada na Figura 2<sup>27</sup>.



**Figura 2:** A ditongação diante de <S> na Bahia segundo a distribuição diatópica- dados do Projeto ALiB<sup>28</sup>  
FONTE: elaborado pela autora.

<sup>27</sup> Os pontos 95, 96, 97, 98 e 100 equivalem, respectivamente, aos municípios de Jequié, Caetité, Carinhanha, Vitória da Conquista e Itapetinga.

<sup>28</sup> A base cartográfica para a representação dos dados referentes à ditongação diante de <S> no Estado da Bahia foi elaborada pela Prof.<sup>a</sup> Ana Regina Torres Ferreira Teles (Escola Politécnica, UFBA), membro do Comitê de Cartografia e Informatização do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. A composição da carta e a edição da base foram de responsabilidade da autora deste trabalho.

Nota-se, a partir daí, que as áreas enfatizadas neste artigo se distanciam geográfica e linguisticamente das porções do Estado em que a ditongação diante de <S> é significativa, a exemplo da capital Salvador e de Santo Amaro, na região do Recôncavo Baiano, que, por outro lado, destacam-se quanto ao fenômeno. Para Salvador, na mesma amostra, obteve-se peso relativo de 0,93, enquanto em Santo Amaro o valor foi 0,91.

Na busca de averiguar, de modo mais pormenorizado, a situação do fenômeno nessas cidades, optou-se por realizar uma nova rodada, em que se cruzaram as variáveis relativas à distribuição diatópica e ao número de sílabas do item em análise. Teve-se como objetivo apurar possíveis restrições contextuais ao fenômeno nessas áreas, que se caracterizam pela baixa expressividade do mesmo. A Tabela 2, adiante, apresenta as informações.

LOCALIDADE	NÚMERO DE SÍLABAS					
	UMA SÍLABA			DUAS SÍLABAS OU MAIS		
	APLIC./TOTAL	%	P.R.	APLIC./TOTAL	%	P.R.
Jequié	26/31	83	<b>0,74</b>	7/121	5	0,32
Caetité	52/61	85	<b>0,79</b>	12/166	7	0,39
Carinhanha	25/47	53	0,42	14/154	9	0,22
Vitória da Conquista	31/56	55	0,38	12/214	5	0,21
Itapetinga	33/40	82	<b>0,71</b>	2/132	1	0,09

*Input:* 0,032 / *Significância:* 0,001

**Tabela 2:** A ditongação diante de <S> no Centro-Sul e Sudoeste da Bahia, segundo a diatópia e o número de sílabas da palavra fonológica: dados do Projeto ALiB.

FONTE: elaborado pela autora.

Diante dos resultados, observa-se que em todas as cidades consideradas, os pesos mais altos para ditongação diante de <S> foram obtidos para os vocábulos monossilábicos. Isso demonstra a restrição das variantes ditongadas a esse contexto linguístico, frequentemente apontado como favorecedor. Nessas cinco cidades, não há disseminação dos ditongos diante de <S> para outros contextos vocabulares menos previsíveis. Em Caetité, Jequié e Itapetinga, inclusive, há pesos elevados para a ditongação em monossílabos. Na última citada, o valor para os itens não monossilábicos se aproxima de zero.

Em contraposição, cidades como Salvador e Santo Amaro, citadas acima, a ditongação não se restringe às palavras de uma só sílaba, como *três*, *dez* e *nós*. Os pesos atribuídos para os vocábulos de quaisquer extensões são muito altos e próximos<sup>29</sup>. Pode-se supor que, nessas áreas, as variantes com ditongo, além de não se limitarem aos itens monossilábicos, são facilitadas, também, em outros contextos linguísticos. Diante dos dados em estudo, é possível conjecturar que essas sejam áreas de ditongação, ao passo em que as cidades do Centro-Sul e Sudoeste do Estado sejam áreas de não ditongação.

#### 4.2 VARIÁVEIS SOCIAIS

<sup>29</sup> Monossílabos: 0,90 em Salvador e 0,87 em Santo Amaro. Não monossílabos: 0,86 em Salvador e 0,83 em Santo Amaro.

Apresentam-se inicialmente, os valores pertinentes à distribuição segundo as faixas etárias dos informantes, por localidade<sup>30</sup>, conforme se apresenta na Tabela 3.

LOCALIDADE	FAIXA I			FAIXA II		
	APLIC./TOTAL	%	P.R.	APLIC./TOTAL	%	P.R.
Jequié	16/63	25	<b>0,56</b>	17/89	19	0,37
Caetité	27/115	23	0,38	37/112	33	<b>0,67</b>
Carinhanha	7/55	12	0,14	32/146	21	0,26
Vitória da Conquista	8/100	8	0,09	35/170	20	0,25
Itapetinga	15/64	23	<b>0,51</b>	20/108	18	0,29

*Input*: 0,040 / Significância: 0,002

**Tabela 3:** A ditongação diante de <S> no Centro Sul e Sudoeste da Bahia segundo a faixa etária do informante - dados do Projeto ALiB

FONTE: elaborado pela autora.

Consoante demonstram os dados, há tendências diferentes nas cidades, quanto ao comportamento de jovens e informantes mais velhos. Em Jequié (0,56) e Itapetinga (0,51), os informantes mais jovens favorecem levemente a aplicação da regra, enquanto os mais velhos a desfavorecem. Em Caetité, ao contrário, percebe-se um favorecimento expressivo dos idosos à ditongação diante de <S>, ao passo em que os mais jovens a retraem. Uma visão mais apurada e com mais indivíduos poderia possibilitar que se evidenciasse uma mudança em curso, em que o fenômeno estaria deixando de ser um traço da norma local.

Em Carinhanha e Vitória da Conquista, por sua vez, os dois grupos de informantes desfavorecem esse tipo de ditongação, ainda que pesos um pouco mais altos sejam atribuídos aos mais velhos.

Na Tabela 4, a seguir, apresentam-se as informações pertinentes à variável sexo.

LOCALIDADE	HOMENS			MULHERES		
	APLIC./TOTAL	%	P.R.	APLIC./TOTAL	%	P.R.
Jequié	18/79	22	0,49	15/73	20	0,41
Caetité	31/111	27	0,46	33/116	28	<b>0,60</b>
Carinhanha	17/113	15	0,22	22/88	25	0,23
Vitória da Conquista	32/147	21	0,26	11/123	8	0,10
Itapetinga	19/82	23	0,48	16/90	17	0,27

*Input*: 0,040 / Significância: 0,002

**Tabela 4:** A ditongação diante de <S> no Centro Sul e Sudoeste da Bahia segundo o sexo do informante - dados do Projeto ALiB

FONTE: elaborado pela autora.

De acordo com o exposto, percebe-se que apenas em Caetité há favorecimento à aplicação da regra, por parte das mulheres (0,60). Nas demais cidades, ambos os grupos de indivíduos desfavorecem a ditongação diante de <S>. Nota-se, ainda, que os pesos obtidos para homens e mulheres são próximos, evidenciando-se alguma diferença

<sup>30</sup> Para os cruzamentos entre variáveis sociais e distribuição diatópica, foram realizadas novas rodadas estatísticas, em que se amalgamaram os fatores faixa etária e diatopia e sexo e diatopia.

estatística apenas em Vitória da Conquista e Itapetinga, em que são os homens os líderes no que tange ao fenômeno em análise.

Apresentados os resultados, passa-se às considerações finais deste estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Intentou-se, neste artigo, apresentar uma visão panorâmica acerca da ditongação diante de <S> em cidades do Sudoeste e do Centro-Sul da Bahia, constituintes da rede de pontos do Projeto ALiB.

Para isso, apresentaram-se, inicialmente, questões gerais acerca do fenômeno, bem como o que se sabe a respeito de seus condicionamentos estruturais e sociais, mediante a verificação de estudos anteriores. Em seguida, expuseram-se aspectos metodológicos, destacando-se informações a respeito das localidades em estudo e dos informantes entrevistados. Viu-se que se tratam de cidades relativamente autônomas, que se configuram como pontos de passagem para outros Estados ou outras áreas da Bahia, bem como estabelecem vínculos sociais e históricos com regiões não representativas do chamado falar baiano.

Sobre os informantes, notou-se que exercem funções pouco especializadas e, ainda que não tenham saído de suas cidades por longos períodos, muitos estiveram em outras áreas, ao longo da vida, a exemplo de cidades em Minas Gerais e São Paulo, que representam outras realidades dialetais, de acordo com estudos prévios acerca da diversidade do PB.

Quanto à distribuição diatópica, as localidades do Centro-Sul e Sudoeste da Bahia se assemelham entre si, constituindo, aparentemente, uma subárea dialetal. As hipóteses iniciais, aparentemente, confirmam-se, uma vez que a ditongação diante de <S> não é expressiva nas áreas, sendo restringida pelos informantes. Apenas em Caetité (peso relativo de 0,54) há um comportamento praticamente neutro com relação ao fenômeno.

Realizou-se um cruzamento entre a distribuição diatópica e o número de sílabas das palavras em análise, de modo a se evidenciar possíveis restrições do fenômeno ao contexto dos itens monossilábicos. Diante dos resultados, viu-se que as impressões, nesse caso, são procedentes, uma vez que o fenômeno praticamente se limita a esses vocábulos, nas áreas em estudo. Outras cidades, como Salvador e Santo Amaro, que são exemplares quanto à aplicação da regra, demonstram comportamentos diferentes.

Quanto ao sexo do informante e a faixa etária, considera-se que as informações não são conclusivas, dado o pequeno número de informantes por célula social.

Verifica-se que as realidades sociais, históricas e culturais das cidades estudadas aparentemente interferem nos hábitos linguísticos dos informantes. O certo distanciamento da interferência cultural da capital, Salvador, e as relações com outras áreas se refletem nas escolhas linguísticas.

Salienta-se, porém, que mais informações, no que concerne às vivências dos informantes e aos vínculos que estabelecem em suas comunidades são necessários para posicionamentos mais conclusivos.

## REFERÊNCIAS

- AGUILERA, Vanderci de Andrade. *Atlas Lingüístico do Paraná*. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado, 1994.
- AGUILERA, Vanderci de Andrade. *Atlas Lingüístico do Paraná: apresentação*. Londrina: Editora UEL, 1996.
- AQUINO, Maria de Fátima. Uso variável do ditongo em contexto sibilante. In: HORA, Dermeval da (Org.). *Estudos sociolingüísticos: perfil de uma comunidade*. Santa Maria: Palotti, 2004. p. 45-54.
- ARAGÃO, Maria do Socorro; MENEZES, Cleuza. *Atlas Lingüístico da Paraíba*. Brasília: UFPB/CNPq, Coordenação Editorial, 1984.
- BESSA, José Rogério Fontenele. *Atlas Lingüístico do Ceará*. V. I – Introdução, V.II – Cartogramas. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: Edições UFC, 2010.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Do campo para a cidade: estudo sociolingüístico de migração e redes sociais*. São Paulo: Parábola, 2011.
- CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne; MORAES, João. Processos em curso no Português do Brasil: a ditongação. In: HORA, Dermeval da; COLLISCHONN, Gisela. *Teoria lingüística: fonologia e outros temas*. João Pessoa: Editora Universitária, 2003. p. 232-250. (a)
- CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne; MORAES, João. A ditongação no português do Brasil: estudo de dois casos. In: CONGRÈS INTERNATIONAL DE LINGUISTIQUE ET DE PHILOLOGIE ROMANES, XXII, 1998, Bruxelles, *Actes...*, Bruxelles: De Gruyter, 1998, p. 95-101.
- CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne; MORAES, João. Processos de mudança no português do Brasil: variáveis sociais. In: CASTRO, Ivo; DUARTE, Inês (Org.). *Razões e emoção: miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mira Mateus*. v.1. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 2003. p. 87-95. (b)
- CARDOSO, Suzana Alice Marcelino da Silva et al. *Atlas Lingüístico do Brasil*. Introdução. v.1. Londrina: EDUEL, 2014. p.17-29.
- CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. *Atlas Lingüístico de Sergipe II*. Salvador: EDUFBA, 2005.
- CARDOSO, Suzana Alice. *Geolingüística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- COMITÊ NACIONAL. *Atlas Lingüístico do Brasil: Questionários 2001*. Londrina: EDUEL, 2001.
- FERREIRA, Carlota et al. *Atlas Lingüístico de Sergipe*. Salvador: Universidade Federal da Bahia; Fundação Estadual de Cultura de Sergipe, 1987.
- HAUPT, Carine. *Sibilantes coronais - o processo de ditongação e palatalização em sílabas travadas na fala de florianopolitanos nativos: uma análise baseada na Fonologia de Geometria de Traços*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.126f. dissertação. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2007.

INFORMAÇÕES SOBRE MUNICÍPIOS BRASILEIROS. Disponível em: <

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php?lang=>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2013.

KOCH, Walter; KLASSMANN, Mário Silfredo; ALTENHOFEN, Cléo. *Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil*. Porto Alegre/Florianópolis/Curitiba: Ed. UFRGS/Ed. UFSC/Ed. UFPR, 2002.

LABOV, William. Some sociolinguistics principles. In: PAULSTON, Christina Bratt; TUCKER, G. Richard. (Org.). *Sociolinguistics: the essential readings*. Oxford: Blackwell, 2003. p.234-250.

LEIRIA, Lúcia Lovato. *A ditongação variável em sílabas tônicas travadas por /S/*. 1995. 74 p. Dissertação (Mestrado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, março de 1995.

NASCENTES, Antenor. *Bases para elaboração do Atlas Lingüístico do Brasil*. v.1. Rio de Janeiro: MEC/ Fundação Casa de Rui Barbosa, 1958.

NASCENTES, Antenor. *O linguajar carioca*. 2. ed. Rio de Janeiro: Simões, 1953.

OLIVEIRA, Dercir Pedro de (Org.). *ALMS - Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: Editora da UFMS, 2007.

RAZKY, Abdelhak. *Atlas Lingüístico Sonoro do Pará (ALiSPA 1.1)*. Belém: 2004 (CD-ROM).

RIBEIRO, José ; ZÁGARI, Mário Roberto; PASSINI, José; GAIO, Antônio Pereira. *Esboço de um Atlas Lingüístico de Minas Gerais*. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa / Universidade Federal de Juiz de Fora, 1977.

ROBINSON, John; LAWRENCE, Helen; TAGLIAMONTE, Sali. *Goldvarb 2001: a multivariate analysis application for Windows*. Nova York: University of York, 2001.

ROSSI, Nelson; FERREIRA, Carlota; ISENSEE, Dinah. *Atlas Prévio dos Falares Baianos*. Rio de Janeiro: MEC/INL,1963.

SILVA NETO, Serafim da. *Guia para os estudos dialectológicos*. Belém: 1957.

SILVA, Amanda dos Reis. *A ditongação em sílabas fechadas por /S/ nas trilhas das capitais brasileiras*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2014. 282f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Salvador, 2014.

TASCA, Maria. A inserção de glide em sílaba travada por /S/. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 137-162, 2005.

**Recebido em: 15/12/2017**

**Aprovado em: 26/01/2018**

**Publicado em: 01/03/2018**